



Revista eletrônica

Evidência & Enfermagem

ISSN: 2526-4389

ARTIGO ORIGINAL

AVALIAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DO GRAU DE CONHECIMENTO BÁSICO DA LÍNGUA INGLESA

EVALUATION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE DEGREE OF BASIC KNOWLEDGE OF THE ENGLISH LANGUAGE

Anatércia Muniz Miranda Hoffman¹, Andyara Silveira dos Santos², Izabelli Cristinni da Silva Muniz Ambrozio², Juliana Maria dos Santos², Sancler Robson Evangelista Pereira²

RESUMO

Objetivo: avaliar o grau de conhecimento básico da língua inglesa entre discentes de Enfermagem do Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte/MG. **Metodologia:** pesquisa de campo, de natureza quantitativa realizada com 252 discentes. A coleta de dados ocorreu de Março à Abril de 2014. Utilizou-se questionário semi-estruturado para delinear o perfil, qualificação e auto-avaliação, além de um teste do grau de conhecimento básico. **Resultados:** a comparação estatística entre os alunos mostrou diferenças significativas em relação à instituição que estudaram no ensino fundamental/médio ($p < 0,001$) e quanto ao fato de terem feito curso de inglês ($p < 0,001$). **Conclusão:** o desempenho dos alunos é insatisfatório para considerá-los como detentores do conhecimento acerca do idioma no nível básico, visto que a maior parte dos pesquisados não alcançaram a média proposta. **Descritores:** Enfermagem; Graduação; Inglês.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the degree of basic knowledge of the English language among nursing students of UNA University Center, in Belo Horizonte/MG. **Methods:** field research, of a quantitative nature performed with 252 students. Data were collected from March to April 2014. A semi-structured questionnaire was used to delineate the profile, qualification and self-assessment, as well as a basic knowledge test. **Results:** the statistical comparison among the students showed significant differences in relation to the institution studied in elementary / middle school ($p < 0.001$) and the fact that they studied English ($p < 0.001$). **Conclusion:** the performance of the students is unsatisfactory to consider them as holders of knowledge about the language at the basic level, since the majority of those surveyed did not reach the proposed average. **Descriptors:** Nursing; University graduate; English.

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical pelo programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta do Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

²Enfermeiro. Centro Universitario UNA. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

Autor responsável: Sancler Robson Evangelista Pereira. E-mail: sancler.robson@gmail.com

INTRODUÇÃO

A língua inglesa tem ocupado um papel de destaque no cenário mundial. Idioma de divulgação do conhecimento científico, da internet e língua franca das instituições internacionais, sua difusão tem alcançado proporções inigualáveis na história das línguas¹.

Pesquisas e dados censitários indicam que um a cada quatro habitantes do mundo tem algum conhecimento do inglês. Mesmo sendo o segundo idioma mais falado, depois do Mandarim, é o de maior penetração por estar presente em mais de 75 países².

Atualmente as estatísticas demonstram que 400 milhões de pessoas falam inglês como língua nativa, por isso a língua inglesa tornou-se uma ferramenta essencial no mundo dos negócios, sendo esse fato irreversível. Além disso, sabe-se que 75% das correspondências mundiais, 80% de conteúdos em computadores e 90% de informações circulantes via internet são encontradas na língua inglesa³.

Neste contexto, o inglês configura-se como “a língua mais usada para a comunicação global” e também, como “o mais presente no mundo da tecnologia”^{4,5}. Não se pode falar em globalização sem relacionar a crescente exigência pelo conhecimento da língua inglesa³.

Em um mundo cada vez mais concorrencial, as demandas mais visíveis dizem respeito às necessidades de maior escolarização, eficiência, produtividade e

competitividade, além que especialistas super informados, pessoas criativas e flexíveis. O diploma continua sendo muito importante, mas não é mais a chave mestra que abre todas as portas. Portanto, o conhecimento e a capacidade de aplicá-lo tornou-se a base para a competitividade^{6,7}.

Frente a essa realidade mundial, torna-se imprescindível que os profissionais da área da saúde, em especial o enfermeiro, por encontrar-se em constante contato com o inglês em suas práticas rotineiras (assistência à saúde, gerenciamento, ensino e pesquisa), incorporem a necessidade de usá-lo como ferramenta de comunicação universal. Ao se relacionar com a língua estrangeira, o profissional interage com culturas diferentes, hábitos e costumes distintos de outros países, contribuindo assim, para aquisição de informações e conhecimentos que podem ser úteis às instituições.

Desta forma, os profissionais desatualizados na língua oficial do mundo, terão desvantagens competitivas em relação aos demais^{3,8}. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão, sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem. Se o ensino da língua estrangeira é dever da escola, é de se esperar que seja eficaz e significativo, possibilitando utilizar o conhecimento adquirido como mecanismo de inclusão social, encontrando assim um “lugar nas

redes articuladas de fluxos de capitais e informações”, no atual mundo globalizado^{1,9}.

No entanto, alguns estudos têm mostrado que o ensino de inglês está longe de atender a essas necessidades. E apontam como causas para a ineficiência do ensino/aprendizagem fatores como a desmotivação, recursos didáticos escassos, classes numerosas, qualificação docente, metodologias inadequadas e a condição sociocultural do aluno¹.

A partir do exposto, indagamos se os discentes de enfermagem de hoje, futuros profissionais, possuem um conhecimento da língua inglesa, conhecimento este, que subsidiará o discente, como fator crucial para um bom desempenho na graduação e obtenção de melhores condições de inserção e sustentabilidade no mercado de trabalho.

OBJETIVO

Avaliar o grau de conhecimento básico da língua inglesa entre discentes de Enfermagem do Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte/MG.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa acerca do grau de conhecimento básico da língua inglesa pelos discentes de enfermagem^{10,11}.

O estudo foi desenvolvido no Centro Universitário UNA no *campus* de Ciências Biológicas e da Saúde localizado no município de Belo Horizonte (MG). A instituição tem mais de 50 anos de atuação no ensino

superior, e possui como filosofia institucional a missão de “prover, com competência e paixão, ensino de qualidade, em um ambiente a que todos queiram pertencer, inspirando os alunos a concretizarem seus sonhos e potencialidades como indivíduos, profissionais e agentes de transformação da sociedade”¹².

A população do estudo constitui-se por 487 alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem. Foram elegíveis os discentes que concordaram em participar da pesquisa e excluídos os que não estavam presentes em sala de aula no momento da coleta dos dados e os que recusaram a responder o questionário, totalizando uma amostra de 252 discentes.

A coleta de dados ocorreu de Março a Abril de 2014 por meio de um questionário semi-estruturado, nos turnos da manhã e noite, durante os horários de aula e após consentimento prévio do professor. Duas tentativas foram utilizadas por turma a fim de contemplar a participação efetiva.

Para avaliar o desempenho dos discentes utilizou-se um teste de classificação de acordo com grau de conhecimento acerca do inglês básico, baseado na metodologia proposta e referenciado pelo *Canadian Language Benchmark (CLB)*, que descreve a capacidade de uma pessoa sobre uma habilidade de língua específica, organizadas dentro de três estágios (I-Habilidade de Linguagem Básica, II- Habilidade de Linguagem Intermediária, III- Habilidade de Linguagem Avançada),
Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2017;1(1):1-12

sendo que cada um está associado com o grau de complexidade e demanda de habilidade¹⁴.

As questões relacionadas ao grau de conhecimento básico foram elaboradas seguindo as normas de construção do Estágio I direcionadas para escrita e leitura. Para essa classificação, o referencial estratifica o Perfil de Habilidade de Linguagem Básica em 4 categorias: Habilidade Básica Inicial (HBI), Habilidade Básica em Desenvolvimento (HBD), Habilidade Básica Adequada (HBA), Habilidade Básica Fluente (HBF)¹⁴.

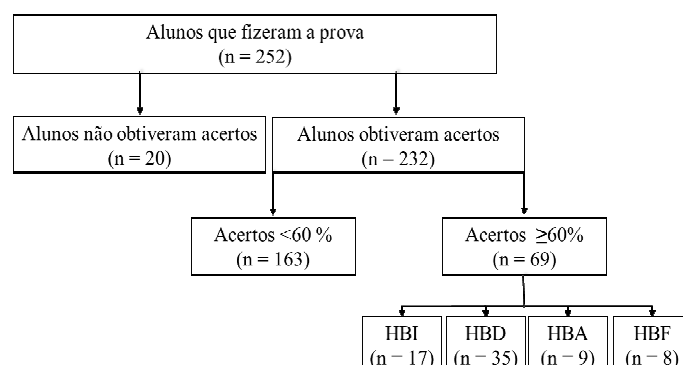
As questões 1 e 5 contemplam 18 itens referentes a categoria HBI, as questões 2, 9 e 10 contêm 25 itens de HBD, as questões 6, 7 e 8 apresentam 3 itens de HBA e as questões 3 e 4, somam 4 itens de HBF.

A avaliação de desempenho dos discentes foi estabelecida considerando 60% de acertos, ou seja, 30 acertos do teste avaliativo. Em seguida, estes alunos foram classificados de acordo com a metodologia proposta pelo CLB, tendo também como referência 60% de acertos por categorias (Figura 1). Esta classificação foi feita empiricamente pelos pesquisadores, utilizando como parâmetro os critérios definidos pela maior parte das instituições educacionais, que definem este quantitativo como um aproveitamento satisfatório.

Os resultados das variáveis estudadas foram inicialmente apresentados utilizando medidas descritivas Mínimo, Máximo, Média, desvio-padrão (d.p) e percentual.

Para identificar a associação entre as variáveis categóricas de interesse utilizou-se o teste *qui-quadrado*.

Figura 1. Fluxograma de classificação da amostra



Fonte: dados da pesquisa.

Em casos de amostras pequenas com ocorrência inferior a cinco eventos ou valor nulo, empregou-se o Teste exato de Fisher (15,16). Todos os resultados foram considerados significativos para uma probabilidade de significância inferior a 5% ($p < 0,05$), tendo, portanto, pelo menos 95% de confiança nas conclusões apresentadas^{15,16}.

Este estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 25562914.4.0000.5098. Os pesquisados assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no ato da coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da população estudada

A maioria dos discentes é do sexo feminino (91,0%). A história da enfermagem

mostra um predomínio de mulheres na profissão uma vez que o cuidado foi tido como atribuição ao gênero^{17,18}.

A faixa etária de maior ocorrência foi de 17 a 27 anos (65,4%) e o estado civil solteiro (79,8%). A maioria dos discentes refere moradia própria (79,9%) e declaram renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos (78,9%).

Um estudo sobre o domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso dos profissionais enfatiza que o domínio de outro idioma pode aumentar a expecta-

tativa salarial em até 30%. Neste contexto, é possível que o investimento feito na busca pelo conhecimento do inglês, seja recompensado posteriormente³.

Em relação ao turno nota-se participação expressiva (diurno e noturno). Quanto à distribuição dos alunos por período observa-se que não houve respondentes do quinto e sexto períodos. Os motivos foram recusa da turma em realizar a atividade e ausência do período no semestre

Tabela 1. Caracterização das variáveis qualitativas do estudo, Belo Horizonte, 2014.

Características	N	%	Características	N	%
Sexo			Renda Familiar (Salário)		
Masculino	18	9,0	Até 1	12	6,2
Feminino	182	91,0	2 a 3	94	48,5
Total	200	100,0	4 a 5	59	30,4
NR	52		≥ 6	29	14,9
Idade			Total	194	100,0
17 a 27	140	65,4	NR	58	
27 □ 37	50	23,4	Moradia		
37 □ 47	14	6,5	Aluguel	29	15,0
≥ 48	10	4,7	Própria	155	79,9
Total	214	100,0	Favor	8	4,1
NR	47		Outro	2	1,0
Estado civil			Total	194	100,0
Solteiros	142	79,8	NR	58	
Casados	33	18,5	Período em curso		
Divorciados	3	1,7	1°	24	15,4
Outro	0	0,0	2°	13	8,3
Total	178	100,0	3°	17	10,9
NR	74		4°	25	16,0
Profissão			7° ou +	77	49,4
Técnico	de 37	22,8	Total	156	100,0
Estudante	74	45,7	NR	96	
Outros	51	31,5	Turno		
Total	162	100,0	Manhã	82	42,5
NR	90		Noite	111	57,5
			Total	193	100,0
			NR	59	

Fonte: Questionário; Nota: NR → casos sem informação

Auto-avaliação e descrição da qualificação acerca da língua inglesa

Para que pessoas desenvolvam competências é necessário que se faça uma auto-avaliação para descobrir suas habilidades e também seus pontos fracos³.

Neste estudo, o resultado da auto-avaliação do discente quanto ao nivelamento do conhecimento em inglês, considerando os estágios indicativos do *CLB*, está demonstrado na tabela 2. Observa-se que a maioria dos alunos se auto definem no nível básico (59,4%). Chama atenção o fato de 32,2% (77) se auto referem com ausência de conhecimento em inglês. Dominar apenas a língua materna priva o indivíduo de acessar em primeira mão conhecimentos compartilhados no resto do mundo, limitando o seu crescimento pessoal e chances no mercado de trabalho³.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) preconiza que o ensino de língua estrangeira no ensino fundamental/médio, seja compulsório, sendo sua oferta um dever do estado¹⁹. Em nosso estudo verificou-se que 89,8% (221) dos discentes tiveram acesso ao inglês e a maioria frequentou o ensino fundamental/médio em escolas públicas (83,6%).

Em relação à variável realização de algum curso de inglês, apenas 23,5 % da amostra afirmaram ter cursado, a maioria permaneceu por até 1 ano (74,1%) e realizou o curso em instituição particular (88,3%)

(Tabela 2). Segundo pesquisadores¹, a ineficiência do ensino aprendizagem do inglês nas escolas públicas faz com que muitas famílias não satisfeitas com tais resultados, enviem seus filhos a instituições e cursos particulares de idiomas.

Sendo o inglês, o idioma mais falado e o mais difundido no mundo ele passa a ter um enorme “poder” sobre diversos aspectos do dia-a-dia do profissional³. Nesta pesquisa, grande parte dos discentes (89,9%) considera o inglês como importante ferramenta para exercer a enfermagem e 68,6% (166) afirma ter tido contato com procedimentos ou equipamentos que necessitam do conhecimento da língua inglesa para manipulação e compreensão. Para tanto, a incorporação de novos conhecimentos na formação do enfermeiro se mostra relevante diante das descobertas tecnológicas e científicas que fazem parte do cotidiano dos profissionais de saúde²⁰.

De modo a continuar se destacando na formação de líderes em diversas áreas do conhecimento, o Centro Universitário possui um programa de extensão denominado “UNA Idiomas”, ofertando curso de inglês direcionado a alunos, ex-alunos, colaboradores e comunidade externa a partir de 14 anos²¹. Nesta pesquisa, quando perguntados sobre se a faculdade em seu processo de graduação estimula a busca de conhecimento de uma nova língua, 55,8% dos discentes relatam tê-lo recebido. É inegável a interferência de fatores no processo de

ensino/aprendizagem de um idioma estrangeiro¹.

Quanto aos principais motivos de abandono ou de não realização de algum curso de inglês entre os alunos desta

pesquisa os mais citados foram: falta de tempo (38,7%), falta de recursos financeiros (36,5%), não gostar (10,4%), falta de confiança por não se achar capaz (7,6%) e não ter interesse (6,8%).

Tabela 2. Auto-avaliação e qualificação geral dos discentes de enfermagem do Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2014. BH/2014.

Características	N	%	Características	N	%
Autoavaliação do conhecimento de Inglês			Já fez curso de Inglês		
Básico	142	59,4	Sim	58	25,3
Intermediário	17	7,1	Não	171	74,7
Avançado	3	1,3	Total	229	100,0
Não tem conhecimento	77	32,2	NR	23	
Total	239	100,0	Estudou Inglês por quanto tempo		
NR	13		6 meses	25	43,1
Acesso ao Inglês no ensino fundamental/médio			1 ano	18	31
Sim	221	89,8	2 anos	7	12,1
Não	25	10,2	3 anos	3	5,2
Total	246	100,0	Mais de 3 anos	5	8,6
NR	6		Total	58	100,0
Estudou em que tipo de instituição no ensino fundamental/médio			Onde estudou ou estuda Inglês		
Pública	204	83,6	Instituição particular	53	88,3
Particular	40	16,4	Autodidata	2	3,3
Total	244	100,0	EAD	0	0
NR	8		Presencial	5	8,4
			Total	60	100,0

Fonte: Questionário

Nota: NR → casos sem informação

Comparação entre grupos de alunos em relação à variável de desempenho

A avaliação de desempenho do aluno foi estabelecida considerando 60% de aproveitamento, ou seja, 30 acertos do teste avaliativo. Foram excluídos dessa análise 20 discentes que não obtiveram acertos, totalizando uma amostra de 232 alunos. Destes, 70,3% (163) não alcançaram a média proposta e os discentes que obtiveram mais que 30 acertos somam 29,7% (69) (Tabela 3).

A comparação entre os alunos que

obtiveram 60% ou mais de acertos com o grupo que obteve menos de 60% de acertos mostrou diferenças significativas em relação à instituição que estudaram no ensino fundamental/médio ($p < 0,001$) e quanto ao fato de terem feito curso de inglês ($p < 0,001$).

Como pode ser observado o percentual de alunos que estudaram em uma instituição particular é significativamente superior no grupo que obteve mais de 60% de acerto (31,3%) quando comparado com o grupo que

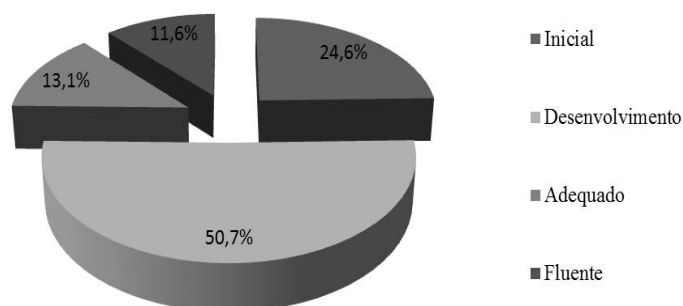
obteve menos de 60% de acerto (11,5%). (Tabela 3)

Alguns autores relatam que o ensino de inglês na escola pública está longe de atender as expectativas e apresentam um diagnóstico da situação do ensino, referenciado como um “quadro desolador”¹.

Em relação à realização de curso de inglês observa-se um percentual significativamente superior no grupo com melhor desempenho (47,8%) contra 14,7% no grupo com pior desempenho. Não foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos nas demais variáveis.

Os alunos que tiveram desempenho médio superior a 60% pertencem em sua maioria à categoria Habilidade Básica em Desenvolvimento (HBD) (Figura 2).

Figura 2. Total de acertos $\geq 60\%$ por categorias. Belo Horizonte, 2014. (n = 69)



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3. Variáveis de desempenho dos alunos que obtiveram $< 60\%$ de acertos (n = 163) e $\geq 60\%$ de acertos (n = 69). Belo Horizonte, 2014

Categorias do estágio I	Média alcançada (n = 232)		Habilidade (n = 69)		
	$< 60\%$	$\geq 60\%$	HBI	HBD	HBA+HBF
Variáveis					
Estado civil					
Solteiro	83 (78,3%)	47 (82,5%)	10 (66,7%)	23 (85,2%)	14 (93,3%)
Casado	22 (20,8%)	8 (14,0%)	4 (26,7%)	3 (11,1%)	1 (6,7%)
Outros	1 (0,9%)	2 (3,5%)	1 (6,6%)	1 (3,7%)	0 (0,0%)
Total	106	57	15	27	15
	p = 0,284 ²		p = 0,384 ²		
NR	57	12	2	8	2
Renda familiar (SM)					
Até 1	10 (8,4%)	1 (1,7%)	1 (6,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
De 2 a 3	60 (50,4%)	29 (49,2%)	8 (53,3%)	15 (51,7%)	6 (40,0%)
De 4 a 5	37 (31,1%)	17 (28,8%)	5 (33,3%)	8 (27,6%)	4 (26,7%)
≥ 6	12 (10,1%)	12 (20,3%)	1 (6,7%)	6 (20,7%)	5 (33,3%)
Total	175	70	15	29	6
	p = 0,119 ¹		p = 0,459 ²		
NR	44	10	2	6	2
Turno					
Manhã	46 (39,3%)	28 (45,9%)	4 (25,0%)	14 (46,7%)	10 (66,7%)
Noite	71 (60,7%)	33 (54,1%)	12 (75,0%)	16 (53,3%)	5 (33,3%)
Total	160	70	17	35	16
	p = 0,398 ¹		p = 0,066 ¹		
NR	46	8	1	5	2

Fonte: Questionário

Tabela 3. Variáveis de desempenho dos alunos que obtiveram < 60% de acertos (n = 163) e ≥ 60% de acertos (n = 69). Belo Horizonte, 2014 (continuação 1).

Categorias do estágio I	Média alcançada (n = 232)		Habilidade (n = 69)		
	< 60%	≥ 60%	HBI	HBD	HBA+HBF
Acesso ao Inglês no ensino fundamental / médio					
Sim	140 (91,5%)	63 (92,6%)	16 (94,1%)	31 (88,6%)	16 (100,0%)
Não	13 (8,5%)	5 (7,4%)	1 (5,9%)	4 (11,4%)	0 (0,0%)
Total	198	75	17	39	17
	p = 0,774 ¹		p = 0,589 ²		
NR	10	1	0	0	1
Instituição que estudou no ensino fundamental / médio					
Pública	139 (88,5%)	46 (68,7%)	12 (70,6%)	26 (76,5%)	8 (50%)
Particular	18 (11,5%)	21 (31,3%)	5 (29,4%)	8 (23,5%)	8 (50%)
Total	388,6	298,6	85	102	84
	p < 0,001 ¹		p = 0,167 ¹		
NR	6	2	0	1	1
Já fez curso de inglês					
Sim	24 (14,7%)	33 (47,8%)	7 (41,2%)	14 (40,0%)	12 (70,6%)
Não	139 (85,3%)	36 (52,2%)	10 (58,8%)	21 (60,0%)	5 (29,4%)
Total	168	70	16	35	17
	p < 0,001 ¹		p = 0,096 ¹		
Estudou inglês por quanto tempo					
6 meses	12 (50,0%)	11 (33,3%)	2 (28,6%)	5 (35,7%)	4 (33,4%)
1 ano	9 (37,5%)	10 (30,3%)	3 (42,8%)	4 (28,6%)	3 (25,0%)
2 anos	2 (8,3%)	5 (15,2%)	1 (14,3%)	3 (21,4%)	1 (8,3%)
3 anos	0 (0,0%)	4 (12,1%)	1 (14,3%)	2 (14,3%)	1 (8,3%)
Mais de 3 anos	1 (4,2%)	3 (9,1%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	3 (25,0%)
Onde estudou / estuda inglês					
Instituição particular	19 (79,2%)	32 (94,1%)	6 (85,7%)	14 (93,3%)	12 (100,0%)
Autodidata	1 (4,2%)	1 (2,9%)	0 (0,0%)	1 (6,7%)	0 (0,0%)
Presencial	4 (16,7%)	1 (2,9%)	1 (14,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Total	214,3183	135,3203	28,8393	62,8393	39,8393
	p = 0,187 ²		p = 0,374 ²		

Fonte: Questionário

Nota: NR → casos sem informação

Após comparação dos grupos do Estágio I (Habilidade de Linguagem Básica), não foram constatadas diferenças significativas em todas as variáveis de interesse ao nível de 5% de significância.

Ressalta-se que, ao nível de 7% de significância, houve diferenças significativas entre os grupos quanto ao turno que

estudam. Neste caso, observa-se um aumento do percentual de alunos que estudam no turno da manhã à medida que ocorre uma melhora na habilidade básica.

CONCLUSÃO

O domínio da língua inglesa concebe a ampliação de conhecimentos como fator de

crescimento profissional, e também pessoal. Através desta pesquisa, evidenciou-se que o desempenho dos alunos é insatisfatório para considerá-los como detentores do conhecimento acerca do idioma no nível básico, visto que a maior parte dos pesquisados não alcançaram a média proposta.

Por meio desta pesquisa foi possível descrever o perfil da população estudada da referida IES, caracterizar os pesquisados quanto à auto-avaliação do conhecimento prévio da língua inglesa e correlacionar variáveis do estudo com a avaliação de desempenho dos discentes. Foi possível assim categorizar os alunos de acordo com o nível de conhecimento básico, alcançado por meio do teste de desempenho. O que proporcionou o alcance dos objetivos propostos.

As variáveis identificadas em um nível de significância estatístico foram: instituição de estudo no ensino fundamental/médio e a realização de um curso de inglês. Salieta-se que a um nível significância estatística próxima a $p < 0,05$, o turno de estudo também exerce certa influência sobre o desempenho do discente.

Espera-se que o presente estudo, desperte nos estudantes de enfermagem o desejo pela busca do conhecimento da língua estrangeira e forneça subsidio a IES na criação de estratégias para estimular a busca por este conhecimento. Pois diante da crescente demanda pelo domínio de um segundo idioma, em especial pelo inglês, que

é a língua mais difundida e utilizada para a comunicação global, o conhecimento e a habilidade de aplicá-lo, torna-se uma alternativa muito bem apreciada pelas corporações, visto que essa qualificação aumenta a probabilidade de reconhecimento profissional, garantindo-lhe melhores condições de inserção e de sustentabilidade no mercado de trabalho.

A pesquisa encontrou limitações em seu percurso tais como a recusa de turma, grande número de questões não respondidas (NR), bem como literatura escassa e o limitado quantitativo de trabalhos relacionados ao tema. O estudo se referiu a um grupo de discentes específicos, porém acredita-se que os dados obtidos possam contribuir para posteriores estudos acerca do grau de conhecimento da língua inglesa, por alunos de outros cursos e instituições de ensino superior, possibilitando uma maior reflexão a respeito do tema.

== REFERÊNCIAS ==

1. Bernardo AC. Língua Inglesa na escola pública e a relação com o saber. Aracaju. 2007;4(4):94-105. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1097/935>
2. Jorge AH. Publicar em inglês. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias. 2011;24(1). Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-06902011000100001&lng=en&nrm=iso

3. Pilatti A, Santos MEM. O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. Secretariado Executivo em Revista. 2008. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/download/1766/1174>
4. Silveira MDP. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. *Psicol. cienc. prof.* 2004;24(4):42-51. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400006&lng=pt&nrm=isso
5. Held D, McGrew A. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro. 2001.
6. Dias Sobrinho J. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?. *Rev. Bras. Educ.* 2005;28(1):164-73. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100014&lng=en&nrm=iso
7. Mussak E. Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Editora Gente. 2003.
8. Culebras J. Inglês médico. *Nutr. Hosp.* 2010;25(5):871-71. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112010000500031&lng=es.
9. Charlot B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.
10. Marina A M; Eva M L. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.
11. Antonio C G. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
12. Centro Universitário UNA. Minas Gerais, Brasil; 2014. Disponível em: <http://www.una.br/institucional/missao-visao-12>
13. Lima RF, Castro MFS, Rosa RSD. Projeto Político Pedagógico Do Curso de Enfermagem. Belo Horizonte; 2011.
14. Centre for Canadian Language Benchmark. Canadian Language Benchmark: English as a Second Language for Adults. Ottawa. 2012. Disponível em: <http://www.cic.gc.ca/english/pdf/pub/language-benchmarks.pdf>
15. Richard A J; Gouri K B. *Statistics Principles and Methods*. New York: John Wiley & Sons. 1986.
16. Agresti A. *Categorical Data Analysis*. New York: Wiley-Interscience. 2002.
17. Ayres JÁ, Berti HW, Spiri WC. Opinião e conhecimento do enfermeiro supervisor sobre sua atividade. *REME - Rev. Min. Enf.* 2007;11(4):407-13. Disponível em: <http://www.reme.org.br/content/imagebank/pdf/v11n4a10.pdf>
18. Ataíde MEM. O lado perverso da globalização na sociedade da informação. *Ci. Inf.* 1997;26(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000300006&lng=en&nrm=iso

19. Santos ESS. O Ensino da Língua Inglesa. Brasil. Bahia. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99>

20. Pereira AV. O cotidiano de enfermeiras e enfermeiros: relações de gênero, a partir

21. do tempo no hospital. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015;23(5):945-53. Disponível em: <http://10.1590/0104-1169.0485.2635>

22. Centro universitário UNA. Minas Gerais, Brasil; 2014. Disponível em: <http://una.br/noticias/una-idiomas-1089>

AGRADECIMENTOS

Às professoras Anatórcia Muniz Miranda Hoffman e Renata Lacerda Prata Rocha por terem compartilhado todo seu conhecimento conosco e nos orientado na realização deste trabalho. À Bianca Diniz por contribuir com seu conhecimento pedagógico, à coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNA Rozilene Francisca de Lima por ter nos apoiado. Também aos pais, familiares e amigos, pela força e compreensão nos momentos difíceis desta jornada.